

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO:	2
SEÇÃO I: INTRODUÇÃO	3
1.1 VISÃO GERAL DO PROJETO “PEIXES, PESSOAS E ÁGUA” (PPA)	3
1.2 CONTEXTO DO ENGAJAMENTO DOS JOVENS	4
SEÇÃO II: METODOLOGIA	5
2.1 MODELO DE ENGAJAMENTO DE JOVENS.....	6
2.2 PROCESSOS PARTICIPATIVOS PARA JOVENS	7
2.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS.....	8
SEÇÃO III: ENGAJAMENTO DOS JOVENS DA REGIÃO DO SÃO FRANCISCO	9
3.1 TRÊS MARIAS: oficinas, análise e recomendações	9
3.2 BEIRA RIO: oficinas, análise e recomendações.....	11
3.3 PIRAPORA: oficinas, análise e recomendações	13
3.4 BURITIZEIRO: oficinas, análise e recomendações	15
3.5 BARRA DO GUAICUÍ: oficinas, análise e recomendações.....	16
3.6 IBIAÍ: oficinas, análise e recomendações	17
3.7 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: sinergias com a estratégia para os jovens	18
SEÇÃO IV: IMPLEMENTAÇÃO	23
4.1 IMPLEMENTAÇÃO: Uma Estratégia para os Jovens, para o Projeto “Peixes, Pessoas e Água”.....	23
4.2 MODELOS E RECOMENDAÇÕES: Uma estratégia para os jovens, para os municípios	24
LISTA DE QUADROS	
Quadro 1: TRÊS MARIAS: Ativos e Planos de Ação	25
Quadro 2: BEIRA RIO: Ativos e Planos de Ação.....	26
Quadro 3: PIRAPORA: Ativos e Planos de Ação	27
Quadro 4: BURITIZEIRO: Ativos e Planos de Ação.....	29
Quadro 5: BARRA DO GUAICUÍ: Ativos e Planos de Ação.....	29
Quadro 6: IBIAÍ:Ativos e Planos de Ação	30
Quadro 7: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES	31
BIBLIOGRAFIA SELECIONADA	32

Deleted: 22

Deleted: 23

Deleted: 22

Deleted: 23

Deleted: 23

Deleted: 24

Deleted: 24

Deleted: 25

Deleted: 25

Deleted: 26

Deleted: 26

Deleted: 27

Deleted: 28

Deleted: 29

Deleted: 28

Deleted: 29

Deleted: 29

Deleted: 30

Deleted: 30

Deleted: 31

Deleted: 31

Deleted: 32

SUMÁRIO EXECUTIVO: UMA ESTRATÉGIA PARA OS JOVENS DAS COMUNIDADES DO RIO SÃO FRANCISCO

O engajamento dos jovens requer oportunidades para sua participação no processo de tomada de decisões e na construção, em suas comunidades, de pilares sociais e ambientais sustentáveis. Jovens das comunidades de Três Marias, Beira Rio, Pirapora, Buritizeiro, Barra do Guaicuí e Ibiaí, todas localizadas na bacia do Rio São Francisco, participaram intensivamente de seminários de engajamento, cujo objetivo foi estabelecer uma base de ativos que possibilite o desenvolvimento de uma estratégia para os jovens, em suas comunidades. Nossa equipe trabalhou, com os jovens e suas lideranças, na percepção e avaliação dos ativos pessoais, da comunidade e ambientais de que dispõem, visando definir as formas de mobilização desses recursos e de implementação de uma estratégia voltada para os jovens, em cada comunidade. Os resultados das oficinas de engajamento de jovens, nas seis comunidades, abriram caminho para os passos a serem trilhados em direção a uma estratégia para os jovens, dentro do Projeto Peixes, Pessoas e Água. O conceito de engajamento significativo dos jovens, dentro de uma estratégia específica para os mesmos, envolve o fortalecimento das lideranças dos grupos de jovens, dos professores e das comunidades, bem como o apoio necessário para a aquisição de experiência e ferramentas para implementação da estratégia definida. Minha recomendação é que sejam criadas oportunidades de tutoramento para a incubação, em cada comunidade, de projetos-pilotos de engajamento de jovens. Tais projetos atenderão a objetivos múltiplos:

- a) Propiciar aos líderes, jovens e moradores a oportunidade de participarem de experiências de engajamento, dentro do conceito de "aprender fazendo".
- b) Oferecer oportunidades para a criação de uma estratégia-modelo para os jovens, apropriada à realidade social, econômica e ambiental do Brasil. Esse modelo poderia ser adotado em programas voltados para os jovens, em toda a região.
- c) Dar aos jovens a oportunidade de, eles mesmos, encontrarem soluções para os problemas que enfrentam.

SEÇÃO 1: INTRODUÇÃO

Embora representem 50% ou mais da população dos países do hemisfério sul, os jovens são raramente ouvidos ou consultados, no que se refere às “grandes questões” dos planos de desenvolvimento de seus países. Pela sua inteligência, criatividade e energia, os jovens têm sido alvo, no Canadá e em outras partes do mundo, de esforços no sentido de serem criadas oportunidades para o seu engajamento no desenvolvimento de seus países (*Centre for Excellence in Youth Engagement* do Canadá, 2003 – 2005). O World Fisheries Trust reconhece a necessidade de engajamento dos jovens das comunidades da bacia do São Francisco na definição de formas de enfrentamento dos desafios ambientais e econômicos presentes na região. Para tanto, a pesquisa, análise e recomendações contidas no presente relatório foram elaboradas durante uma missão exploratória intensiva, com duração de quatorze dias, cujo objetivo foi buscar oportunidades para engajamento junto a instituições, grupos de jovens, clubes e programas existentes na área. Nossa meta é desenvolver uma estratégia capaz de garantir que uma população de jovens bem informados e engajados possa trabalhar para a sustentabilidade da bacia do Rio, bem como dos pescadores que sustentam suas comunidades.

1.1 VISÃO GERAL DO PROJETO “PEIXES, PESSOAS E ÁGUA” (PPA)

O objetivo do projeto PPA é apoiar o uso equitativo dos recursos pesqueiros de água doce e a sustentabilidade, a longo prazo, das comunidades de pescadores. A idéia é tirar proveito de experiências canadenses para apoiar comunidades social e ambientalmente sustentáveis, através da gestão e conservação participativas dos recursos pesqueiros. Entre os resultados esperados estão a redução da pobreza, o fortalecimento das comunidades e a manutenção da produtividade, a longo prazo, dos recursos pesqueiros da Bacia do Rio São Francisco.

Uma Estratégia de Engajamento dos Jovens está sendo perseguida, como parte do objetivo do Projeto de “conscientizar os usuários e o público em geral sobre os recursos pesqueiros e ecossistemas aquáticos do Brasil” e de “criar oportunidades equilibradas para ambos os sexos, bem como para as famílias e para os jovens”. A proposta reconhece uma demanda por maior participação das comunidades locais na gestão da pesca e do ecossistema. As comunidades querem desenvolver ferramentas que lhes permitam adaptar-se às mudanças, ao longo do tempo, e seu envolvimento na gestão do recurso do qual dependem.

Para melhor se integrar ao Projeto PPA, a Estratégia de Engajamento dos Jovens dará ênfase a temas básicos e essenciais do Projeto PPA, ou seja, os que promovam a conscientização e/ou que monitorem e avaliem as condições sócio-econômicas e ambientais, nas comunidades de pescadores. O Projeto

está voltado para comunidades de pescadores nas quais as condições atuais são "precárias". As comunidades são pobres, muitas não dispõem de água encanada e sistema adequado de esgoto e enfrentam problemas sociais tais como a violência entre gangues, o abuso de drogas e a indústria do sexo. Tal realidade torna ainda mais essencial uma estratégia voltada para os jovens, uma vez que estudos indicam que, em tais circunstâncias, os mais penalizados são as mulheres, as crianças e os jovens (Waring, M. 1999).

1.2 CONTEXTO DO ENGAJAMENTO DOS JOVENS

O desenvolvimento, dentro do Projeto PPA, de uma estratégia baseada nos princípios fundamentais de engajamento dos jovens poderia exercer um efeito positivo de grande significado no desenvolvimento, a longo prazo, das comunidades. A participação dos jovens deverá contribuir para a viabilidade, a longo prazo, das comunidades de pescadores e de suas famílias. É dentro desse contexto que investigamos as oportunidades para engajamento dos jovens.

O *Canadian Centre for Excellence in Youth Engagement* é um projeto com duração de quatro anos, que reúne parceiros do meio acadêmico, instituições, organizações de jovens e o governo canadense, na pesquisa sobre as formas pelas quais os jovens se engajam em seu mundo. A *Environmental Youth Alliance* (EYA), um parceiro-chave, pesquisa a participação dos jovens na criação de transformações ecológicas e sociais em suas comunidades. O engajamento dos jovens é definido como sendo "o *envolvimento significativo e sustentado de um jovem numa atividade, com enfoque outro que não em si próprio. O engajamento tem componentes comportamentais, emocionais e cognitivos (Centre for Excellence in Youth Engagement, 2004).*

Pesquisas indicam que o engajamento dos jovens está associado a benefícios para eles próprios e para as comunidades em que vivem. Através do engajamento, os jovens adquirem um sentido de "empoderamento" e estabelecem ligações saudáveis com os outros, o que resulta na redução de comportamentos negativos e maior participação em atividades positivas. Além dos benefícios sociais dessas mudanças de comportamento, a comunidade se beneficia com a energia, as idéias, os processos e os conhecimentos que os jovens trazem para as organizações, atividades e suas relações com os adultos.

SEÇÃO II: METODOLOGIA

Durante os 14 dias de nossa missão, visitamos mais de 500 jovens e realizamos oficinas participativas com os seguintes objetivos:

- 1) Examinar os ativos e as demandas das comunidades para o desenvolvimento da estratégia do Projeto para os jovens, em consulta com o WFT, parceiros brasileiros e membros das comunidades. Para tanto, foram feitas visitas de reconhecimento às comunidades e realizados encontros com jovens, líderes comunitários e representantes das autoridades locais.
- 2) Realizar sete oficinas participativas sobre meio ambiente e desenvolvimento da comunidade, com enfoque na capacitação dos jovens, dentro da área do projeto, e nas técnicas de representação e monitoramento ambiental para jovens. Foi feita também uma apresentação sobre engajamento dos jovens, para professores, num seminário organizado pela equipe de Educação Ambiental da UFSCar.
- 3) Demonstrar possíveis ferramentas a serem utilizadas para preparar grupos para a proposta de um pequeno projeto-demonstração de recuperação ambiental, do tipo “aprender fazendo”. Durante essa oficina, o grupo de líderes e demais participantes fizeram um estudo de caso, durante o qual decidiram o que um projeto ambiental deveria abranger, utilizando uma abordagem de capacitação baseada em ativos.
- 4) Propor uma estratégia para jovens, para o Projeto PPA, que enfoque: grupos de jovens voltados para o desenvolvimento comunitário, programas de gestão ambiental, propostas para envolvimento dos municípios em programas de sustentabilidade a longo prazo e educação ambiental do público, desenvolvidos e implementados por jovens, e criação de uma rede de cooperação entre jovens de comunidades situadas dentro e fora da área do Projeto.

Nossa intenção original era discutir opções para a obtenção de recursos financeiros adicionais, para pequenos projetos ambientais. Contudo, em razão do aumento substancial do número de oficinas e seminários que realizamos, não nos foi possível fazer pesquisas nessa área. Um estagiário da EYA irá buscar opções de financiamento, à medida que os projetos-pilotos forem sendo formulados.

O relatório baseia-se nas percepções dos jovens sobre o meio ambiente, sobre a área da bacia e sobre as comunidades em que vivem. O tema é “os jovens como parceiros – os jovens como ativos” na sustentabilidade dos pesqueiros e da bacia do rio. Durante nossa missão, percebemos que os jovens estão bastante conscientes dos desafios ambientais que existem nas regiões onde vivem e interessados em trabalhar para a melhoria do meio ambiente e, enfim,

de suas próprias vidas. Um programa digno de nota é o Programa Agente Jovem (AJ), desenvolvido em três das comunidades (Buritizeiro, Pirapora e Três Marias). Trata-se de um programa do governo federal para jovens em situação de risco, oferecido em todo o Brasil, cujo currículo inclui um componente ambiental significativo. Com maior tutoramento, apoio e orientação, esse programa poderia facilmente ser integrado aos projetos de gestão e educação ambiental atualmente sendo desenvolvidos na área da bacia.

Também digno de nota é o Projeto Manuelzão (MZ), voltado para a promoção de melhores condições de saúde nas comunidades e que tem forte presença em Barra do Guaiçuí. Embora não focado nos jovens, existe um componente voltado para crianças e jovens – “pequenos combatentes” – dentro de sua proposta maior, de saúde das comunidades. Gestão ambiental baseada na comunidade e educação ambiental são duas das áreas enfocadas nesse programa.

Beira Rio e Ibiaí não têm instituições ou programas específicos para os jovens, que permitam a incubação de interesses e oportunidades ambientais, como os projetos AJ ou MZ. Contudo, as prefeituras estão interessadas em apoiar pequenos clubes do meio ambiente, integrados por jovens. (Já existem esses clubes? -não que eu saiba).

De modo geral, percebemos que os jovens estão procurando formas de se engajarem em suas comunidades, através de canais positivos.

2.1 MODELO DE ENGAJAMENTO DE JOVENS

O desenvolvimento focado na capacitação constitui elemento central num modelo de engajamento de jovens no qual estes sejam vistos como ativos e parceiros. *“Todas as evidências históricas indicam que, para que haja desenvolvimento comunitário significativo, é essencial que os membros da comunidade assumam o compromisso de investir a si próprios e seus recursos no esforço. Isto explica o motivo pelo qual as comunidades nunca são construídas de cima para baixo ou de fora para dentro (McKnight & Kretzmann, 1993).* Com base nesse princípio, um modelo de engajamento de jovens pressupõe o apoio à capacitação dos mesmos, para que eles possam participar e tomar decisões.

O engajamento ocorre quanto certas variáveis estão presentes, entre as quais:

1. Fatores de iniciação: Circunstâncias que levam os jovens a se envolverem numa atividade (um professor, um amigo, um membro da família, um conselheiro, oficina, seminário);
2. Fatores de sustentação: Fatores que sustentam o envolvimento dos jovens ao longo do tempo (grupos/clubes de jovens, programas, conselheiros);
3. Atividade: A natureza específica do envolvimento (dá um sentido de contribuição, é divertida, permite o aprendizado, é desafiante);
4. Resultados/Impactos: Os resultados advêm do próprio engajamento (cria confiança, orgulho, “empoderamento” e um sentido de contribuição).

(Pancer & Pratt, 1999 & Centre for Excellence in Youth Engagement, 2004)

Sabemos, com base em extensas pesquisas, que os jovens que se engajam em sua comunidade/ambiente tendem a continuar seu envolvimento ao longo de sua vida adulta. Assim, uma estratégia bem formulada, voltada para os jovens, dentro do Projeto PPA, poderá resultar numa forte contribuição para a sustentabilidade global, por longo tempo, das comunidades de pescadores da área em questão.

2.2 PROCESSOS PARTICIPATIVOS PARA JOVENS

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança estabelece que:

“Os Estados Partes garantem à criança com capacidade de discernimento o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhe respeitem, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança, de acordo com a sua idade e maturidade.” (Artigo 12).

O papel das crianças e dos jovens, como participantes ativos dos planos de desenvolvimento de suas sociedades, é freqüentemente negligenciado, a despeito dos direitos que lhe são assegurados pelos países-membros das Nações Unidas, entre os quais o Brasil. Contudo, a maioria dos cidadãos valoriza o papel potencial que crianças e jovens poderiam exercer em suas comunidades e ambientes locais. De modo geral, os professores, líderes comunitários e órgãos governamentais não dispõem ou não têm uma compreensão dos mecanismos capazes de assegurar o engajamento dos jovens, o que cria reais obstáculos à participação de crianças e jovens. Um dos componentes essenciais do engajamento dos jovens é a aceitação dos mesmos como parceiros genuínos no processo de desenvolvimento e de seu verdadeiro poder de decisão sobre suas atividades. A valorização da capacidade e habilidades dos jovens, através de mecanismos de “empoderamento”, tais como o envolvimento no processo de tomada de decisões, constitui um passo fundamental para o engajamento dos jovens em seu mundo. Para muitos dos que detêm posição de poder sobre os jovens, a verdadeira parceria é um passo difícil a ser dado; contudo, tal passo é de importância crítica para o real engajamento da comunidade jovem. Para apoiar as comunidades em sua longa jornada em direção ao engajamento dos jovens, pode-se utilizar um processo do tipo “passo a passo”, para integração, ao longo de um determinado prazo, aos planos de trabalho de uma organização.

Mapeamento dos Ativos Pessoais e da Comunidade: Pedagogia Transformativa

Os processos de mapeamento bio-regional e de desenvolvimento comunitário utilizam mapas como ferramentas para a representação e validação das experiências dos moradores, em seu ambiente local. Os principais teóricos da educação, entre os quais Paulo Freire, exercem clara influência sobre o modo pelo qual a elaboração de mapas pode ser utilizada em comunidades marginalizadas. Especificamente, o mapeamento, como método de

abordagem para a educação comunitária, leva a um processo educacional transformativo, conforme descrito por Freire em seu livro *Pedagogia dos Oprimidos*: “o mapeamento pode ser visto como uma pedagogia transformativa, uma vez que os sujeitos educandos são solicitados a nomear seu mundo e vislumbrar a possibilidade de mudanças” (Lydon, 2000, p. 13). O mapeamento pessoal e da comunidade pode exercer um efeito emancipador, como ferramenta de inclusão e capacitação da comunidade, além de contribuir para a sustentabilidade social e ecológica das comunidades. Por essas razões, o mapeamento foi utilizado como abordagem-chave para garantir a participação dos jovens na coleta de informações para uma estratégia para os jovens, dentro do Projeto PPA.

Nas seis comunidades da Bacia do Rio São Francisco, participamos de oficinas de engajamento, nas quais procurou-se avaliar a visão dos jovens sobre os problemas e desafios que eles enfrentam, as capacidades e habilidades de que dispõem para lidar com esses desafios, e os ativos existentes, tanto pessoais como das comunidades, que possam ser utilizados como instrumentos de apoio. Para facilitar a expressão dessas idéias e perspectivas, os jovens participaram de um mapeamento de ativos pessoais e da comunidade. Sobressaíram-se, nos mapas, os problemas ambientais existentes na região. Os jovens trabalharam individualmente e em pequenos grupos, por períodos de até seis horas, no mapeamento dos ativos e problemas de sua região, apresentando os resultados, em seguida, aos demais grupos e aos líderes comunitários.

2.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

Foram coletados e codificados mapas pessoais, ambientais e da comunidade. Durante as oficinas, foram feitas anotações narrativas sobre a dinâmica de grupo, sessões de “brainstorming” e novas idéias que surgiram durante o processo de apresentação. Após cada apresentação, discutimos os passos que poderiam ser dados, no sentido de um avanço. Em alguns casos, os grupos manifestaram o desejo de desenvolver planos de trabalho para futuros projetos; em outros casos, discutiu-se de que forma se poderia prosseguir, no futuro. Ao final da oficina, todas as informações originais foram coletadas para codificação, elaboração de relatório e análise. Os resultados desse processo de mapeamento, descritos na seção seguinte, forneceram a base para o desenvolvimento de uma estratégia para os jovens, para o Projeto PPA.

SEÇÃO III: ENGAJAMENTO DOS JOVENS DA REGIÃO DA BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO

Na presente seção, são apresentados e analisados os dados coletados durante as sete oficinas e seminários de mapeamento e capacitação de jovens. Tais dados serviram de base para as recomendações aqui contidas.

3.1 TRÊS MARIAS: OFICINAS, ANÁLISE E RECOMENDAÇÕES

Em Três Marias, o pessoal de campo do World Fisheries Trust organizou oficinas voltadas para o programa Agente Jovem (AJ). Durante dois dias, reunimo-nos com líderes do AJ e participamos de duas oficinas com mais de 56 jovens e seis líderes. (Nota: Três Marias tem 22.000 habitantes).

Reunião com os Líderes:

Reunimo-nos com os líderes do programa AJ, em Três Marias, para discutirmos suas metas e objetivos e a infraestrutura geral para o programa. Através dessa reunião, obtivemos informações detalhadas sobre o currículo ambiental do programa, o interesse e capacitação dos líderes, e os recursos possivelmente disponíveis para apoiar seus interesses ambientais. Os líderes não têm treinamento específico na área de meio ambiente; contudo, o supervisor da área mostrou-se interessado em integrar as atividades do programa AJ às oportunidades ambientais oferecidas pelo projeto PPA. Uma das atividades já acertadas é a participação de pequenos grupos de jovens do programa AJ na construção de um modelo da Bacia de Drenagem do Córrego Barreiro Grande, atualmente sendo realizada por consultores do WFT, como parte de uma campanha de conscientização e educação ambiental. A supervisora do AJ, Denise Aparecida da Silva Goulait, e sua equipe manifestaram interesse em utilizar métodos de engajamento de jovens, como meio de incrementar seu currículo ambiental.

Resumo das Oficinas:

Nossa equipe promoveu duas oficinas, cada uma com três horas de duração, das quais participaram cerca de 28 jovens. As oficinas foram realizadas, após o horário das aulas, em duas escolas: uma, na periferia da cidade, e a outra, próxima ao centro da cidade. Os líderes designados para os grupos (2 por grupo) também participaram da oficina, o e supervisor regional participou também da segunda oficina. Em ambas as oficinas, houve um elevado nível de participação ativa dos jovens.

Observações gerais indicaram que os grupos 1 (AJ1) e 2 (AJ2) pertenciam a segmentos demográficos bastante diferentes. Os jovens do grupo AJ1 vinham de bairros da periferia da cidade, enquanto os do AJ2 residiam no centro da cidade. Os jovens do AJ1 se concentraram bastante nos problemas sociais existentes em suas comunidades e que são parte de seu dia-a-dia. Sua visão das preocupações da comunidade refletiu-se numa longa lista de problemas

sociais, entre os quais as gangues, violência, drogas e prostituição. Um dos jovens desse grupo, por exemplo, estava hospitalizado, vítima de uma recente surra por uma gangue, tendo os membros desse grupo expressado forte desejo de fazer algo concreto para coibir a violência e a atividade criminosa, em seus bairros.

Resumo de Perspectivas Ambientais:

O problema ambiental mais significativo apontado pelo grupo AJ1 foi a poluição do Córrego Barreiro Grande (afluente do Rio São Francisco). O grupo assinalou que a poluição, incluindo resíduos industriais e lixo em geral, no próprio rio e em suas proximidades, estava destruindo o ecossistema do rio. O Rio São Francisco também foi mencionado. O grupo AJ2 decidiu que o maior problema ambiental era a poluição do Rio São Francisco pela planta de processamento da empresa de mineração, embora sentissem que nada poderiam fazer a respeito. Outros problemas apontados foram o lixo e os cursos d'água poluídos. O grupo AJ2 votou sobre a área na qual gostariam de focar seu programa ambiental. Os resultados foram: 1) educação do público; 2) recuperação da zona de proteção do rio, 3) recuperação dos outros cursos d'água, 4) limpeza da praça, e 5) retirada do lixo. (Vide quadro 1, anexo).

A identificação, pelos próprios cidadãos, de soluções para os problemas ambientais constitui um dos pilares do engajamento dos jovens. Para 35% dos participantes dos grupos AJ1 e AJ2, o programa Agente Jovem é o ativo pessoal mais significativo de que dispõem, tendo sido o mais listado pelos grupos, demonstrando o papel significativo que o programa exerce nas vidas desses jovens. Os demais ativos apontados foram: o potencial dos jovens, a praia, os programas de apoio à sociedade, o município, o Projeto PPA, os membros da família e os amigos.

Recomendações para Três Marias:

O programa Agente Jovem é um excelente recurso a ser alavancado, de forma a constituir-se num componente significativo de uma estratégia de engajamento dos jovens da área da bacia do São Francisco. Os jovens mostram interesse e percepção dos sérios problemas existentes na região. O programa AJ já tem objetivos ligados ao meio-ambiente e, com um pouco mais de apoio e tutoramento, poderia concentrar seus esforços e energias na melhoria da situação, na região da bacia, além de contribuir, de maneira significativa, para a organização e implementação, na região, de uma estratégia mais ampla de engajamento dos jovens. As recomendações seriam:

- Incluir os líderes do programa AJ em todas as correspondências e informações compartilhadas com o Projeto PPA; incluir seus líderes nos exercícios de treinamento e comunicação; e programar uma reunião entre os gestores do projeto PPA e a liderança estadual do AJ.
- Sugerir que o AJ exerça um papel de liderança no estabelecimento de uma estratégia de engajamento de jovens para a região da bacia, com metas específicas, tais como conferências, treinamento de líderes sobre

processos participativos envolvendo os jovens, e conseguir o envolvimento das prefeituras locais, com enfoque na participação dos jovens no planejamento da sustentabilidade da região da bacia.

- Apoiar a iniciação de planos de recuperação ambiental, liderados pelos jovens do programa AJ, diagnosticando as prioridades a partir de exercícios de mapeamento. Entre as prioridades identificadas, incluem-se a recuperação do Córrego Barreiro Grande e de sua área de proteção (além de outros afluentes do Rio São Francisco) e a Educação do Público.

3.2 BEIRA RIO: OFICINAS, ANÁLISE E RECOMENDAÇÕES

Próximo a Três Marias, na margem oposta do rio, fica Beira Rio, uma pequena vila de pescadores (500 habitantes). Sua localização às margens do rio torna fácil o seu acesso por barco, permitindo grande potencial para sua participação na gestão do rio. Tal localização, contudo, causa algumas dificuldades, tais como a exposição humana aos resíduos do processamento de minério, depositados a céu aberto, na margem oposta, bem como certas atividades indesejadas, ligadas ao turismo, entre as quais o consumo de bebidas e as festas. Devido à falta de recursos, são limitadas as atividades oferecidas aos jovens. Contudo, a comunidade tem uma população jovem vibrante, com forte interesse em dar mais vida à comunidade. Jovens de um "grupo de encontro" recém-formado no município se reuniram conosco, numa manhã de sábado, para exporem seus conhecimentos e visões.

Resumo das oficinas:

A prefeitura criou, recentemente, um centro de encontro de jovens que funciona na escola local e tem esperanças de incorporar um currículo ambiental a algumas das atividades desenvolvidas pelos alunos. Embora alguns de seus objetivos estejam voltados para o turismo, a prefeitura nos pareceu aberta a ouvir as idéias dos jovens da comunidade e vem tentando incorporá-las a seus objetivos. Cerca de 20 jovens participaram da oficina, que teve duração de um dia. Durante a oficina, foram utilizadas estratégias de mapeamento pessoal e da comunidade e estratégias de planejamento de projetos, com o objetivo de examinar as possibilidades de engajamento dos jovens de Beira Rio. A meta a longo prazo foi o "empoderamento" dos jovens, para que eles possam vir a atuar como gestores ambientais e da comunidade.

Análise:

Os jovens dessa comunidade têm uma profunda consciência dos problemas ambientais existentes. O objetivo principal de nossa atividade foi obter acesso a essas informações, através de exercícios de mapeamento da vila, desenvolvidos em pequenos grupos. Durante o exercício, os jovens destacaram problemas relacionados com os desafios sociais e ecológicos presentes em sua comunidade. Os pontos mais preocupantes foram a poluição do rio, a falta de áreas verdes na comunidade, os "ranchos" de pescadores amadores, a falta

de tratamento de água/esgoto, a poluição e o lixo nas margens do rio, a mina, o barramento do rio, a falta de empregos, a mortandade de peixes, a inexistência de atividades para os jovens, a contaminação da água por agrotóxicos, a falta de acesso à água e a ausência de zonas de proteção ao longo do rio.

Ativos Pessoais e da Comunidade:

Muitos recursos foram identificados pelos jovens, entre os quais a escola, os moradores da comunidade, a prefeitura, a associação de bairro, a associação de jovens, o centro de saúde, a associação comunitária, o torneio de pesca, a pesca e os pescadores, o CAP, os repórteres comunitários, e a associação de produtores rurais. Uma diferença significativa observada entre os jovens de Beira Rio e os de Três Marias é que os primeiros identificaram a pesca como uma habilidade pessoal e um ativo.

Sentimos, no grupo, um forte desejo de melhorar as coisas no menor prazo possível, tendo os líderes indagado se trabalharíamos com eles no planejamento de pequenos projetos que pudessem ser implementados ao longo de um determinado prazo. Através de votação, selecionamos dois projetos e facilitamos a elaboração, pelos jovens, do planejamento dos dois projetos. Os resultados foram duas iniciativas que poderiam ser desenvolvidas como atividades-pilotos, visando auxiliar no "empoderamento" dos jovens e contribuir para estabelecer uma maior presença dos mesmos em alguns dos grupos da comunidade. As iniciativas foram: 1) ajudar a projetar e criar um espaço verde central, próximo à igreja da vila, em parceria com a prefeitura; e 2) concentrar-se em esforços de recuperação ambiental da área ao longo da zona de proteção do rio.

Recomendações

- Apoiar a continuação dos esforços da prefeitura no sentido de estruturar um grupo de jovens na comunidade;
- Facilitar o desenvolvimento do grupo de jovens na forma de um sub-grupo da Associação Comunitária, de modo a assegurar sua estabilidade a longo prazo e tornar o grupo menos dependente de verbas da prefeitura (os recursos são incertos);
- Fornecer orientação para os projetos sugeridos durante os exercícios de mapeamento realizados pelos jovens, de modo a serem criados projetos-pilotos que favoreçam a capacitação dos jovens;
- Criar vínculos entre este grupo e outros grupos de jovens da região, através de uma estratégia que apóie a comunicação, o treinamento e o contato regular entre jovens dos diferentes municípios.

3.3 PIRAPORA: OFICINAS, ANÁLISE E RECOMENDAÇÕES

Pirapora é uma cidade de 70.000 habitantes, com uma grande população de jovens, localizada às margens do Rio São Francisco, cerca de 200 km abaixo de Três Marias. A cidade conta com um grupo grande de Agentes Jovens (cerca de 50 participantes), um centro de encontro (Pingo de Luz), um grupo de teatro (ECA Móvel), além de uma grande e ativa rede de serviços sociais para crianças e jovens, administrada pela Prefeitura (Projeto Renascer). Reunimo-nos com diversos Secretários municipais, bem como com o Vice-Prefeito, para discutirmos os planos da prefeitura para a participação dos jovens em sua comunidade e no ambiente à sua volta. Existe interesse, por parte da prefeitura, em participar de uma estratégia para os jovens da bacia. Em virtude do pouco tempo disponível, nossa principal área de enfoque foi a realização de oficinas de engajamento com o grupo Agente Jovem e com um grupo de jovens de Buritizeiro, uma comunidade vizinha.

Resumo das Oficinas:

A primeira oficina teve seu escopo limitado em função do grande número de participantes, impossibilitando uma discussão mais aprofundada dos temas. Além dos grupos ECA Móvel, Pingo de Luz e Projeto Renascer, também participaram da oficina funcionários municipais e líderes comunitários (cerca de 90 pessoas). Discutimos o trabalho que é realizado no Canadá, em termos de meio-ambiente e capacitação de jovens, bem como a necessidade de envolvimento dos jovens na busca de soluções para os problemas ambientais locais. Um tópico-chave de nossa discussão foi a identificação de ativos pessoais e da comunidade. Entre os ativos discutidos, incluíram-se os programas existentes, como o Eca Móvel, que é um grupo itinerante que utiliza o teatro popular para chamar a atenção para os problemas existentes, estabelecendo, ao mesmo tempo, um diálogo para a criação de soluções pela comunidade. Este grupo discutiu a possibilidade de fazer uma apresentação de teatro sobre a bacia de drenagem e sobre o Rio São Francisco. O Pingo de Luz, que atua como um grupo de encontro de jovens, manifestou interesse em apoiar programas na área ambiental. Este centro tem uma equipe de cerca de 10 pessoas, algumas trabalhando em horário integral, outras em horário parcial. Nos pareceu que a programação do centro tem um escopo limitado, com poucos programas de capacitação para os jovens. Pode haver aqui uma oportunidade de treinamento da equipe, para que esta possa se envolver mais ativamente com a capacitação de jovens em Pirapora.

A maior parte do tempo de que dispúnhamos, passamos com o grupo Agente Jovem, realizando, ao longo de dois dias, duas oficinas para mais de 60 jovens de duas comunidades distintas. Os jovens mostraram grande interesse em trabalharem em estratégias para a bacia do RSF e em cultivar o orgulho por suas comunidades. Participamos de exercícios de mapeamento de ativos pessoais, ambientais e da comunidade, como forma de facilitar as discussões, pelos jovens, sobre suas comunidades e de auxiliar na identificação de áreas de

ativos e na definição dos problemas ambientais mais significativos, os quais, na opinião dos jovens, deveriam ter prioridade em termos de atenção e conscientização. Trabalhamos em pequenos grupos, cada um representando um bairro ou área. Entre as questões ambientais que mais preocupam os jovens incluíram-se a lagoa poluída, o lixo e a falta de parques. Os recursos mais valiosos da comunidade foram as pessoas, o sindicato de transportadoras, as entidades de caridade, a prefeitura, os membros da família, as escolas, as estações de rádio e o meio-ambiente natural.

Após uma longa discussão, o grupo AJ Pirapora pediu que fosse desenvolvido um plano de projeto, visando determinar os passos imediatos que poderiam ser dados, como parte do currículo ambiental do grupo. Cada grupo/bairro propôs um conjunto de metas e objetivos a serem atingidos através de mini-projetos relacionados com as questões ambientais mais preocupantes. Algumas das atividades apontadas foram: campanhas de conscientização do público, oficinas de educação ambiental, organização de turmas de trabalho, mutirão para limpeza do lixo, trabalhar com a prefeitura para a melhoria das áreas e trabalhar com as escolas.

Recomendações:

Já existem, em Pirapora, os ingredientes básicos necessários para que sejam dados os primeiros e promissores passos no sentido de iniciar-se uma estratégia para os jovens: uma população jovem interessada, um grupo já estabelecido e com objetivos ligados ao meio-ambiente (Agente Jovem) e uma administração municipal disposta a apoiar. A partir de uma parceria entre o grupo AJ e a prefeitura de Pirapora, seria possível criar uma estrutura institucional que permitiria aplicar-se a eficácia da energia dos jovens à consecução de metas ambientais, na região. Para apoiar uma estratégia para os jovens, o PPA poderia:

- Trabalhar com o grupo AJ e o vice-prefeito, no sentido de desenvolver uma estratégia-piloto municipal, para os jovens, em parceria com alguns dos grupos de jovens que atuam na comunidade.
- Envolver o grupo de teatro ECA Móvel em atividades de educação ambiental.
- Criar oportunidades para o treinamento de funcionários municipais sobre capacitação e engajamento de jovens, de modo a tornar seu trabalho mais eficaz.
- Iniciar uma rede de cooperação entre os jovens de todos os municípios da bacia do SF, para: comunicação, treinamento, compartilhamento de iniciativas bem sucedidas e capacitação.
- Apoiar, através de um estagiário da EYA, a implementação de projetos-pilotos elaborados a partir dos exercícios de Mapeamento da Comunidade.

3.4 BURITIZEIRO: OFICINAS, ANÁLISE E RECOMENDAÇÕES

Um grupo de dedicados jovens de Buritizeiro, município com 40.000 habitantes, situado próximo a Pirapora, na margem oposta do rio, participou, em dois dias, de uma oficina em Pirapora, juntamente com o grupo AJ Pirapora. Para esse numeroso grupo de jovens de Buritizeiro, o ideal teria sido uma oficina separada, em sua própria comunidade. Como dispúnhamos de pouco tempo, não nos foi possível dar a eles a atenção e o tempo de que necessitavam, motivo pelo qual foram integrados à oficina de Pirapora. Os jovens de Buritizeiro participaram em ambos os dias e, de modo geral, mostraram-se interessados e ansiosos pelas oportunidades de treinamento e capacitação que apresentávamos.

Resumo da Oficina:

Durante o exercício de mapeamento, os participantes examinaram de perto suas comunidades, diagnosticando alguns dos ativos e os problemas ambientais existentes. As áreas específicas destacadas foram: o despejo de esgoto no rio, a limpeza de suas comunidades e a participação em atividades de educação ambiental. As atividades específicas de interesse incluíram: atividades ligadas à escola, a busca de parceiros, a conscientização do público e a utilização da mídia impressa, rádio e outros meios de comunicação.

Os jovens mostraram também um forte desejo e interesse em expandir sua atuação para as comunidades vizinhas. Os recursos da comunidade apontados pelos jovens de Buritizeiro foram: iniciativas de reciclagem e ampla conscientização do público sobre o meio-ambiente.

Recomendações:

Buritizeiro tem alguns fortes projetos e líderes de projeto que se acham ligados ao programa de educação ambiental GRAAL (uma ONG internacional, cuja proposta e objetivos incluem apoio às mulheres e educação ambiental de comunidades em situação de risco). Com tutoramento do estagiário da EYA, os jovens de Buritizeiro poderiam incubar uma pequena iniciativa ambiental, com chances de incorporação às iniciativas de longo prazo do GRAAL, em Buritizeiro. Outras recomendações seriam:

- Através do estagiário da EYA, apoiar projetos-pilotos formulados pelos jovens durante nosso exercício de mapeamento.
- Conectar os jovens locais a tutores locais que trabalhem com organizações baseadas na comunidade, como a GRAAL.
- Incluir a liderança do projeto AJ numa discussão mais ampla sobre uma estratégia regional para os jovens.
- Favorecer, continuamente, a formação de rede, o treinamento e a comunicação com os jovens de Buritizeiro e de outras comunidades situadas na área do Projeto PPA.

3.5 BARRA DO GUAICUÍ: OFICINAS, ANÁLISE E RECOMENDAÇÕES

Barra do Guaicuí é uma cidade com cerca de 5.000 habitantes, dos quais aproximadamente 60 a 70% são crianças e jovens. Cerca de 60% das famílias vivem da pesca, combinada com outras atividades geradoras de renda. Atualmente, a cidade conta com um único programa voltado para os jovens – um grupo de teatro do qual participam cerca de 50 jovens de 12 a 22 anos de idade. Há também o Projeto Manuelzão, que atua na área de saúde da comunidade e oferece outras oportunidades para um sub-grupo conhecido como “pequenos combatentes”.

Resumo da Oficina:

Inicialmente, faltou liderança aos jovens participantes da oficina; assim, concluímos a primeira parte da oficina e iniciamos um diálogo aberto com os jovens e líderes comunitários presentes, para sabermos se eles desejavam participar de esforços de engajamento de jovens, dentro do Projeto PPA. Surgiu, assim, um grupo de jovens e líderes interessados, o qual participou da segunda parte da oficina. Durante essa segunda fase, trabalhamos no mapeamento da comunidade e em cenários de planejamento de projetos.

Ativos Pessoais e da Comunidade:

Somente quatro do grupo de 50 jovens mencionaram a pesca como um ativo pessoal ou da comunidade valorizado por eles, resultado esse surpreendente, tendo em vista que a pesca ou o rio responde por, no mínimo, uma parte da renda da maioria das famílias. Outros ativos mencionados incluíram recursos da comunidade, as escolas, a rádio da comunidade, o projeto PPA e a prefeitura.

Análise:

Três líderes e aproximadamente 18 jovens participaram da segunda metade da oficina, quando puderam expressar suas visões acerca de seu ambiente local e de áreas específicas de interesse. Para os jovens de Barra do Guaicuí, os problemas mais significativos foram: a poluição do rio, o lixo, a falta de rede de esgoto, as queimadas, a pesca predatória, a extração de areia do rio, a falta de consciência entre os pescadores, os “ranchos” de pescaria e a falta de controle sobre o turismo, o assoreamento das lagoas marginais, a destruição da zona de proteção ao longo do rio, a falta de reciclagem de lixo, a falta de empregos, além de outros problemas sociais menos específicos. As prioridades para uma estratégia para os jovens voltaram-se para o rio e para a possibilidade de se criar uma zona de proteção ao longo do mesmo, através do plantio de espécies nativas. A principal visão dos jovens foi tornar sua comunidade um lugar melhor de se viver, através da recuperação do rio. Os jovens apontaram uma série de recursos da comunidade que poderiam ser mobilizados para seu projeto: turmas de trabalho, escolas/educação, as igrejas locais, o museu, o grupo de teatro, o Projeto Manuelzão, o programa Peti, a prefeitura, o Projeto PPA, os centros de saúde e a rádio da comunidade.

Recomendações:

Nossa equipe encontrou uma liderança que, inicialmente, demonstrou incerteza quanto ao seu papel. Assim, para garantir uma parceria sólida, em Barra do Guaicuí, recomendamos:

- Uma reunião de “follow-up” com os principais parceiros de Barra do Guaicuí, para discussão de sua compreensão e de suas expectativas em relação à parceria com o projeto PPA, em termos de programas voltados para os jovens.
- Que o estagiário da EYA trabalhe com o grupo/clube emergente de jovens, para facilitar o desenvolvimento de um projeto-piloto na área ambiental. Este apoio poderá ajudar a definir o interesse dos jovens em participar de uma estratégia mais ampla, para os jovens, aplicável à sua região.

3.6 IBIÁÍ: OFICINAS, ANÁLISE E RECOMENDAÇÕES

Ibiaí, uma pequena cidade às margens do rio, foi a primeira comunidade a ter participação ativa de um líder da colônia dos pescadores, bem como do prefeito, o que representou um esforço forte e bem organizado, pelo envolvimento dos jovens no projeto PPA. Durante várias horas, o prefeito, diversos secretários, o presidente da Colônia de Pescadores e mais de 50 jovens participaram do diagnóstico e de atividades objetivando delinear os passos iniciais em direção a uma estratégia para os jovens. Estiveram presentes os seguintes líderes: o Prefeito, os Secretários Municipais de Meio Ambiente, Turismo, Esportes e Lazer, um professor, e o Josemar, Presidente da Colônia de Pescadores da cidade. O Prefeito pronunciou-se enfaticamente em favor da revitalização do rio e da importância do envolvimento dos jovens da comunidade. Dentre os programas para jovens atualmente existentes na comunidade, incluem-se o Peti (programa de combate ao trabalho infantil, custeado pelo governo federal), o Segundo Tempo (programa de atividades após o horário das aulas) e alguns programas voltados para esportes.

Resumo da Oficina:

O Prefeito, o Josemar e os Secretários Municipais participaram das oficinas de mapeamento de ativos pessoais e da comunidade, dando aos jovens a oportunidade de ver um lado mais pessoal dos líderes de sua comunidade. Todos reconheceram a situação do rio e se comprometeram a trabalhar no sentido de melhorá-la. Dado o forte desejo dos jovens de continuar a trabalhar numa estratégia para o rio, dividimos os participantes em dois grupos menores e facilitamos uma sessão de planejamento dos “próximos passos”. As principais áreas de interesse foram a conscientização da comunidade sobre a poluição do rio e a esperança de se criar um rio mais limpo e mais sustentável, além de atacar a questão do lixo e da poluição do rio, através de uma iniciativa baseada na comunidade e liderada pelos jovens.

Ativos Pessoais e da Comunidade:

Cerca de 50% dos jovens que participaram desta oficina reconheceram o rio como um ativo. De todos os grupos com os quais trabalhamos, este foi o que maior ênfase deu a esse ativo. Também foram reconhecidos, como ativos, a prefeitura, as escolas e as empresas locais.

Análise:

Com uma forte parceria entre líderes comunitários e uma base de jovens ativos e interessados, Ibiaí oferece uma boa possibilidade de se implementar uma estratégia eficaz, voltada para os jovens. As atividades com melhores chances de sucesso são as que utilizem recursos da comunidade e tutoramento. Quando do encerramento da oficina, já havia, entre os jovens, o firme propósito de prosseguir com projetos-pilotos e o compromisso de outros tantos jovens de apoiá-los em suas atividades.

Recomendações:

- Que Ibiaí seja parte de uma estratégia mais ampla, para os jovens da área do Projeto PPA, a qual inclua treinamento, educação, comunicação e formação de rede entre os jovens das várias comunidades.
- Que um estagiário da EYA trabalhe com os projetos-pilotos emergentes, de modo a manter o grupo focado e assegurar um vínculo de comunicação com os esforços globais de educação do Projeto PPA.
- A presença, em Ibiaí, de uma liderança forte e ativa significa que essa comunidade poderá ser uma boa opção para um projeto-piloto, dentro de uma estratégia municipal de longo alcance, para os jovens.

3.7 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RESUMO DE OPORTUNIDADES DE SINERGIA ENTRE UMA ESTRATÉGIA PARA OS JOVENS E UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Consultores do WFT fizeram uma análise sobre Educação Ambiental (EA), com enfoque nas exigências para a implementação de uma estratégia de educação ambiental dentro do projeto PPA. Listamos, abaixo, algumas das recomendações com potencial de sinergia com uma Estratégia para os Jovens, resultantes da referida missão exploratória.

Três Marias (TM):

Descrevemos, abaixo, as recomendações que se mostraram apropriadas aos interesses expressos pelos jovens e/ou a projetos já iniciados dentro do Projeto PPA:

- Como parte da iniciativa de EA do Projeto PPA, os integrantes do programa Agente Jovem foram convidados a participar, em regime de rodízio, da construção e apresentação de um modelo participativo da bacia do Córrego Barreiro Grande (vide página 13), a iniciar-se em outubro de 2005.

- Adotar trechos do Córrego Barreiro Grande para recuperação e educação ambiental. Ambos os grupos de Agentes Jovens identificaram esse córrego como sendo uma área de interesse. Poderia haver uma colaboração entre os dois grupos AJ, as escolas e um esforço maior de EA, na comunidade.
- As oficinas e o treinamento "em serviço" ministrados aos professores pela UFScar, dentro do projeto PPA, permitirão vincular os professores aos projetos ambientais das comunidades. Poderá surgir uma oportunidade para projetos com jovens, entre os quais os Agentes Jovens.

Beira Rio:

No relatório sobre EA, são encontradas informações importantes, para o programa voltado para os jovens, relacionadas com o histórico de recuperação da flora nativa, na comunidade. Os jovens gostariam de realizar um programa de plantio; contudo, as árvores plantadas no passado foram destruídas por queimadas. Precauções contra queimadas deverão ser cuidadosamente consideradas, nessa comunidade. Outras sinergias seriam:

- Utilizar o Rio São Francisco como ponto focal para EA na escola, tanto com programas voltados para os jovens, quanto com a comunidade.
- Tirar proveito da forte ligação entre a comunidade, a pesca e o rio.
- Os jovens foram convidados pela equipe do WFT a participarem da apresentação, para as comunidades, do projeto-piloto Modelo Participativo da Bacia.
- Jovens de Três Marias participaram de exercícios de mapeamento da comunidade, os quais podem servir de base para o desenvolvimento de um programa de EA.
- Uma versão simples, para estudantes, de um programa ou curso de monitoramento de qualidade da água dos Rios São Francisco e Abaeté, de forma a atender os interesses dos jovens em participar de esforços de conservação do Rio São Francisco, conforme identificados no exercício de mapeamento.

Pirapora: As recomendações seriam:

- Os jovens do AJ e do centro de jovens de Pirapora expressaram interesse no plantio de espécies nativas, o que poderia apresentar boa sinergia com o programa de plantio do projeto "Escola Matrícula Verde" (Apoiado pelo IBAMA e MESFA). Deverão ser disponibilizados recursos para o AJ.
- Os resultados das metodologias de exercício de mapeamento obtidos em nossas sessões de estratégia poderiam ser úteis para os alunos da UFMG (Belo Horizonte) que trabalham com o mapeamento de impactos ambientais num curso d'água local (Veridiana) e com o mapeamento de veredas e seus pontos de acesso (Valdinei). A vinculação dessas pessoas com o projeto AJ poderá render benefícios mútuos, em termos do desenvolvimento de projetos-pilotos, pelos jovens, e de iniciativas de gestão comunitária de longo prazo.

- Durante as sessões de mapeamento da comunidade, os jovens demonstraram interesse na questão do lixo. Assim, deverão ser cultivadas parcerias com os programas da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Urbanismo voltados para a gestão do lixo (exemplos: "Sala Verde", "Lixo e Cidadania" e "Coleta Seletiva").
- Há uma necessidade geral de maior conscientização do público sobre gestão ("stewardship"), uma vez que os jovens se mostram interessados em atuarem como "gestores".
- Os jovens têm interesse em estabelecer uma rede entre jovens de Pirapora e das demais comunidades da bacia, de forma a capacitarem as comunidades de jovens.

Buritizeiro:

São dignas de nota as condições que os jovens têm de enfrentar para freqüentarem a escola e os programas após o horário das aulas. Alguns viajam até 100 km por dia para chegarem à escola, o que torna inviável a sua participação em atividades extra-curriculares. As recomendações incluem:

- Tirar proveito de vínculos com famílias de pescadores, cujo conhecimento sobre o rio constitui um ativo de grande valor.
- Os vínculos municipais incluem: Secretaria de Assistência Social, Programa Agente Jovem e outros programas desenvolvidos por ONGs, como o GRAAL.
- Vincular a elaboração de mapas pelos jovens com as recomendações de EA, para um evento de mapeamento da comunidade.
- Solicitar bolsas do programa Agente Jovem.
- Iniciar projetos de monitoramento da mata ciliar, junto à colônia de pescadores local, bem como outras iniciativas de proteção do rio. Os jovens da comunidade manifestaram interesse nessas atividades.

Barra do Guaicuí:

A comunidade tem um bom histórico de trabalho colaborativo em projetos ambientais baseados na comunidade, objetivando o projeto e criação de espaços verdes e a solução de questões relacionadas com o lixo. Algumas recomendações específicas que se amoldam bem a uma estratégia para os jovens seriam:

- Uma oportunidade de formação de rede /conferência entre jovens, para o compartilhamento de experiências, recursos e capacitação;
- Fornecer apoio para mudanças nas políticas, através de estratégias de gestão participativa que incluam os jovens.
- Documentação cuidadosa da relação entre saúde humana e degradação ambiental (exemplos: esgoto a céu aberto e contaminação da água por lixo, e as medidas necessárias para melhoria das condições). Os jovens expressaram interesse pelos problemas de lixo e esgoto da comunidade.

Ibiaí:

Há um bom diálogo entre muitos moradores da comunidade, no que se refere ao rio, à pesca e a educação ambiental. Os líderes da comunidade e uma boa parcela da sociedade tendem a participar. As recomendações seriam:

- Os jovens poderiam adquirir maior capacitação se tutorados pelos "Amigos do Rio São Francisco", como um recurso da ONG para projetos ecológicos e de conscientização do público.
- Programar um evento festivo, na comunidade, visando identificar problemas ambientais e sociais que preocupam a comunidade, com um componente voltado para os jovens.
- Desenvolver um programa simples de monitoramento das condições ambientais do rio.

Recursos para Metas de Gestão pelos Jovens:**IEF (Instituto Estadual de Florestas)**

Houve certa indicação de que o IEF poderia fornecer, gratuitamente, mudas de árvores nativas, para iniciativas de reflorestamento. O IEF tem viveiros em Sete Lagoas e Pompéu e disponibiliza um livro sobre o plantio e manutenção de mudas.

Minha Caderneta de Pescaria – Este material educativo sobre pesca é produzido pelo Programa Nacional para o Desenvolvimento da Pesca Amadora (PNDPA)

Recomendações de caráter geral, visando o envolvimento direto dos jovens:

Promover o intercâmbio de experiências canadenses e brasileiras, através de estagiários do EYA; participação no Fórum Urbano Mundial das Nações Unidas; treinamento em engajamento e capacitação de jovens, em nível local, regional e internacional, para líderes e funcionários das prefeituras.

SEÇÃO IV: IMPLEMENTAÇÃO

4.1 IMPLEMENTAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA PARA OS JOVENS, PARA O PROJETO “PEIXES, PESSOAS E ÁGUA”

“Em se tratando de problemas humanos, devemos estar alertas para não superestimarmos a ciência e os métodos científicos, e não devemos supor que os especialistas são os únicos que têm o direito de se manifestar sobre questões que afetem a organização da sociedade.”

- Albert Einstein

São descritas abaixo quatro estratégias básicas de ação, recomendadas como passos iniciais a serem dados para a implementação de uma estratégia para os jovens da área do Projeto PPA. Todas estão baseadas no pressuposto de que a participação dos jovens é desejada e será apoiada, no momento em que surgir:

1.) Incubar projetos-pilotos de engajamento de jovens em cada uma das comunidades, visando oferecer aos líderes, jovens e moradores da comunidade a oportunidade de adquirirem experiência no engajamento de jovens. Uma oportunidade para se criar um modelo de estratégia para os jovens, apropriado para a realidade brasileira, é essencial para uma implementação eficaz.

2.) O programa Agente Jovem é um excelente recurso a ser alavancado, de modo a tornar-se um componente significativo de uma estratégia de engajamento de jovens para a área da bacia. O AJ tem metas ambientais e uma ampla estrutura administrativa, já existente, para organizar e implementar uma estratégia de maior alcance, voltada para os jovens.

3.) Sempre que possível, recomenda-se que a estratégia para os jovens seja integrada com instituições existentes, (as instituições consideradas deverão ser capazes de parcerias com os jovens). Não havendo apoio institucional suficiente ou eficaz, deverão ser considerados clubes de jovens, independentes, voltados para questões ambientais.

4.) Iniciar uma rede regional de capacitação de jovens, objetivando a comunicação entre grupos de jovens, oportunidades de treinamento, vinculação de grupos para maior capacitação, apoio a programas, idéias e visões emergentes.

4.2 MODELOS E RECOMENDAÇÕES: UMA ESTRATÉGIA PARA OS JOVENS, PARA AS PREFEITURAS MUNICIPAIS

Poderia ser desenvolvida, no nível municipal, uma estrutura institucional para permitir que as perspectivas dos jovens sejam consideradas nos planos de desenvolvimento da região do Projeto PPA. Um exemplo é o da Prefeitura da cidade de Vancouver, que, reconhecendo a necessidade de participação dos jovens, desenvolveu duas áreas-chaves para a conexão entre os jovens e a cidade: um Escritório de Defensoria de Crianças e Jovens e uma Equipe de "Outreach" voltada para os Jovens. Tais iniciativas dão aos jovens canais de acesso à administração da cidade. As prefeituras interessadas, na região do Projeto PPA, poderiam criar meios de acesso para os jovens, apropriados aos recursos disponíveis, tais como conferências municipais e mesas-redondas mensais com o Prefeito e os Secretários e/ou um representante da prefeitura. O acesso dos jovens contribuirá para assegurar o seu engajamento no desenvolvimento das regiões em que vivem.

QUADROS

QUADRO 1: TRÊS MARIAS: ATIVOS, PROBLEMAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS

Ativos Grupo Agente Jovem 1	Problemas (1)	Ações Prioritárias (1)
Praia Agente Jovem Potencial dos jovens Programas de apoio social Associação de Pais de Crianças Deficientes Creches, escola, casa Bom Pastor Parcerias, membros das famílias, cooperativa de jovens, PPA/WFT, Sociedade São Vicente de Paulo, CEMIG, COSESVASF, outras empresas municipais	Empresa de Mineração, Lixo, Aterro Sanitário, poluição de cursos d'água da cidade	Educação do público sobre o RSF– 23 votos Limpeza do Córrego BG – 16 Campanha de coleta seletiva de lixo – 16 votos Campanha de separação de lixo tóxico – 6 votos Turma de trabalho para limpeza da praça – 19 votos Recuperação da zona de proteção – 21 votos Limpeza das margens do rio – 13 votos
Ativos Grupo Agente Jovem 2	Problemas Sociais (grupo 2)	Problemas Ambientais (grupo 2)
Estádio de futebol Lazer, parque público, área verde Vila Aeronáutica – clube, Mirante, Praça Central Rio São Francisco e a Pesca, Córrego Buritizinho é limpo, a igreja, a escola e o clube do Bairro Dermig, Tratamento de Água do Bairro Cernig, Centro da cidade tem muitos recursos: Biblioteca Represa de Três Marias, Hospital, parque do Bairro Chico Alexandre Bairro São Geraldo: Drogas, poluição, alcoolismo; Bairro Marabá – acidentes de trânsito, Bairro Cidade Florência Bairro Mineiro de Matas & Bairro Novo Horizonte & Centro – Assaltos	Drogas, falta de iluminação pública, Falta de pavimentação do Parque das Nações, prostituição Falta de programas sociais de habitação, hospital não atende à demanda, violência e drogas no Bairro SG Bairro CEMIG: falta de pavimentação e violência, Estação Rodoviária (falta de transporte), Bairro Ipiranga: Alcoolismo; Bairro Sebastião Alves: falta de iluminação, Bairro Ermínia de Novais: violência e falta de rede de esgoto Bairro Mineiro de Matias: roubos nas casas; Bairro Progresso: falta de saneamento Bairro Ermínia de Novais: Padaria, Bairro São Jorge: Igreja, Bairro Sebastião Alves Escritórios do Bairro Ipiranga; cachoeira do Bairro Cidade Turística; centro de saúde	Sujeira no Córrego Barreiro Grande Esgoto no Córrego Seco Esgoto a céu aberto e falta de pavimentação no Bairro Bahia Panorama Acidente causado pela empresa mineradora Poluição no BG Grotas – Esgoto

QUADRO 2: BEIRA RIO: ATIVOS, PROBLEMAS E PLANOS DE AÇÃO PRIORITÁRIOS

Ativos	Problemas	Planos de Ação Prioritários
Escola As pessoas da comunidade Governo Associações de Moradores Associações de Jovens Centro de Saúde Fábrica Associação Comunitária, Torneio de pesca Pesca Repórteres Comunitários Associação dos Produtores Rurais Zona de Proteção do rio CAP – Centro de Apoio ao Pescador Jardim da Escola Reciclagem Campo de futebol Mobilização dos moradores	Centro da cidade/igreja Ranchos de pescadores Água sem tratamento Problemas no Rio, poluição das margens Lixo Falta de árvores Acesso ao rio impedido Prostituição Esgoto lançado no Rio Falta de empregos Falta de alternativas de lazer, atividades esportivas ou outras Mortandade de peixes Represamento do rio Mina Córrego poluído – Estevia Bares Agrotóxicos lançados no rio Falta de Zonas de Proteção do Rio Bordéis	<p>Plano de Projeto 1</p> <p>Objetivo: Mais árvores ao longo do rio e no centro; melhorar a qualidade ambiental da comunidade</p> <p>Atividades:</p> <p>Conseguir mudas de árvores nativas da região</p> <p>Elaborar o projeto</p> <p>Preparar bem o solo que for doado pelos fazendeiros locais</p> <p>Serragem da serraria</p> <p>Obter permissão do governo</p> <p>Plano de Projeto 2</p> <p>Objetivo: Equipar a praça com bancos, jardins, iluminação, latas de lixo, mural, telefone, banheiro; tornar a praça um local mais atraente para os e turistas e para a comunidade; educação sobre espécies nativas</p> <p>Atividades:</p> <p>Elaborar projeto e modelo</p> <p>Obter patrocínio</p> <p>Pressionar o governo e convidá-lo a participar</p> <p>Plantar o jardim</p> <p>Iniciar em dezembro</p> <p>Recursos: comunicação, cercas para proteger as árvores</p> <p>Conversar com as pessoas e conscientizá-las</p> <p>Patrocínio e divulgação na comunidade</p> <p>Obstáculos: Dificuldade de conscientizar a comunidade; projeto requer desenho profissional (arquiteto paisagista)</p>

QUADRO 3: PIRAPORA: ATIVOS, PROBLEMAS E PLANOS DE AÇÃO PRIORITÁRIOS

Ativos	Problemas	Planos de Ação Prioritários
Bairro São Geraldo Pessoas, Clube de Mães	Bairro São Geraldo Lagoa poluída, indústria	Objetivo: Lagoa poluída, tornar a cidade melhor e mais limpa para todos Atividades: Oficinas, folhetos, conseguir mais pessoas interessadas Obstáculos: pessoas, tirá-las do caminho
Nossa Senhora Aparecida Pessoas Sindicato de Transportadoras	Nossa Senhora Aparecida Praça em más condições Mortandade de peixes Lagoa/rio poluídos Lixo	Nossa Senhora Aparecida Objetivo: Existe uma praça em más condições e queremos revitalizá-la, para termos um lugar aonde as famílias possam ir Atividades: Pintar a praça, cortar a grama; poda, iluminação, cuidar das árvores e plantas; educação sobre a praça e conscientização do público Obstáculos: Falta de recursos financeiros
Cidade Jardim Jovens, pessoas boas, Agência Católica de Proteção à Criança, Plantas Medicinais, Centro de Saúde, Reciclagem, projetos sociais, campo de futebol	Cidade Jardim Lixo Falta de saneamento básico Muitos ratos e escorpiões	Cidade Jardim Objetivo: Solucionar o problema do lixo – Limpar o bairro e ter uma melhor qualidade de vida. Instalar rede de esgoto e drenagem Atividades: Turma de trabalho um dia por mês Obstáculos: Burocracia e falta de apoio (conseguir ajuda da Prefeitura, mobilizar a população através de ações de conscientização)
Cícero Passos Computador e fotografias	Cícero Passos Poluição produzida pela fábrica Queimadas, falta de saneamento básico, falta de segurança e policiamento, má iluminação	Cícero Passos Objetivo: Impedir o alagamento do Bairro Atividades: Diagnosticar o problema através de fotos, conscientizar as pessoas, utilizar as pessoas do grupo Obstáculos: falta de parceiros
Nova Pirapora/Santos Vila Branca Pessoas, escola, estação de rádio Meios de comunicação Voluntários Agente Jovem	Nova Pirapora/Santos/Vila Branca Lixo	Nova Pirapora/Santos /Vila Branca Objetivo: Controlar o acúmulo de lixo nos lotes vagos, estradas públicas e brejos. Afastar-se do lixo e de suas conseqüências Atividades: Parceria com escolas, mobilizar a população Obstáculos: Falta de compreensão por parte do público Falta de apoio por parte da secretaria de turismo e esportes
Bairro Industrial Clubes públicos, transporte Hospital, escola, igreja, creche, ginásio esportivo Secretaria municipal de recursos urbanos	Bairro Industrial Lixo, falta de pavimentação Poluição das lagoas próximas ao rio	Bairro Industrial Objetivo: Trabalho voluntário, dia de "cada um limpar sua rua" Limpar lotes vagos para tornar mais bonita a cidade Atividades: Realizar campanha de conscientização do público; Iniciar parcerias: Limpar os lotes com voluntários e ferramentas. Obstáculos: encontrar parceiros, conscientizar as pessoas, conseguir ferramentas.
Santo Antônio Recursos: Formar turma de trabalho Procurar órgãos do governo	Santo Antônio: Falta de recursos, brigas, gangues, falta de policiamento, falta de linha de ônibus, escola em más condições, cemitério sujo	Santo Antônio: Objetivo: Conscientizar as pessoas, limpar o cemitério e organizar um arquivo para orientação

QUADRO 4: BURITIZEIRO: ATIVOS, PROBLEMAS E PLANOS DE AÇÃO PRIORITÁRIOS

Ativos	Problemas	Planos de Ação Prioritários
Consciência do Público Reciclagem Parceiros	O Hospital está despejando resíduos no Rio Lixo	<p>Objetivo/Visão: Sistema de esgoto para o Rio, querem um rio limpo, uma cidade bonita e uma população consciente</p> <p>Atividades: Organizar atividades nas escolas e comunidades, buscar parcerias, criar infraestrutura para comunicação do problema Rádio, meios de comunicação Expandir o projeto para comunidades vizinhas</p> <p>Obstáculos: a comunidade não dá importância ao interesse da cidade</p>

QUADRO 5: BARRA DO GUAICUÍ: ATIVOS, PROBLEMAS E PLANOS DE AÇÃO PRIORITÁRIOS

Ativos	Problemas	Planos de Ação Prioritários
Turmas de trabalho Educação do público Escola Igreja Igreja Velha e Museu, Projetos existentes PPA, grupo de teatro, Manuelzão (pequenos combatentes), Peti Prefeitura Turistas Polícia ativa Jovens Atividades religiosas e culturais Instalações esportivas e centros de saúde Recreação, Rádio, Comunicações, Correio	Poluição do Rio, Lixo na comunidade, queimadas Falta de rede de esgoto Pesca predatória Rocha do leite do rio Falta de consciência por parte dos pescadores Lagos estão sendo cobertos e poluídos, Turismo sem controle e ranchos, Falta de segurança, Perda de zona de proteção ao longo do rio Destinação inadequada de lixo Falta de envolvimento das famílias Problemas sociais Falta de reciclagem Falta de empregos Barramentos ilegais	<p>Objetivo: Ter uma comunidade limpa e agradável, com muitas árvores e mais oportunidades de emprego</p> <p>Ter um projeto-piloto para recuperação da zona de proteção do rio</p> <p>Reciclagem e viveiros de plantas nativas</p> <p>Atividades: Diagnóstico do lixo da Barra do Guaicuí Campanha para divulgar as informações Entrar em contato com o Instituto de Botânica: aprender sobre recuperação de vegetação nativa Iniciar a reciclagem nas escolas Encontrar um lugar onde fazer a separação do lixo</p> <p>Recursos: grupo de jovens, idosos, a prefeitura, a câmara de vereadores, a escola, a igreja, epa, Manuelzão. Obstáculo: educar a comunidade e o município, tempo, participação, pessoas</p>

QUADRO 6: IBIAÍ: ATIVOS, PROBLEMAS E PLANOS DE AÇÃO PRIORITÁRIOS

Ativos	Problemas	Planos de Ação Prioritários
1º Grupo Prefeitura Escolas Empresas Professores Pescadores Pessoas sábias	Comunidade jovens prefeitura empresas	Objetivo: Conscientização da comunidade sobre a poluição do rio; Rio São Francisco limpo e sustentável Atividades: Fazer um diagnóstico das condições do rio e do ecossistema Campanha par divulgação das informações através do rádio, cartazes, turma de trabalho Falar sobre o rio e sua preservação, utilizando: Professores, pescadores, pessoas sábias Criar publicações sobre a cultura Fazer festas culinárias, danças folclóricas
Segundo Grupo:		
Ativos: Professores Prefeitura Câmara de Vereadores Jovens Empresas	Problemas Conscientização do Público, conseguir o envolvimento de mais pessoas Poluição do Rio S.F., Esgoto, Desmatamento, Lixo ao longo das margens do rio, queimadas, poluição sonora, erosão, extração de cascalho e areia, Destruição da zona de proteção, assoreamento	Objetivo: Melhoria das condições do Rio, com um município mais limpo e com melhores condições de saúde Atividades: Limpar o Rio e Reciclar o lixo Diagnóstico para elaborar plano de trabalho mais abrangente Educar as pessoas para que não joguem lixo no Rio Coletar o Lixo Buscar apoio de pessoas ao redor da comunidade

QUADRO 7: PERCEPÇÕES DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS POR PARTE DOS PROFESSORES

Comunidade	Problemas	Soluções
<p>Buritizeiro/Pirapora</p> <p>Pirapora Sue Ellen suegeo@gmail.com irá coordenar transferência de informações para Márcia Bat, Xandra, Minca R. Mônica P.</p> <p>Buritizeiro: A coordenação se dará através da Neivía Assunção (tem telefone para conectar-se com Baby, Arlete)</p>	<p>Consciência Ecológica*, Comprometimento para com a Cadeia Alimentar, Escolha inadequada de espécies para Reflorestamento*, Desmatamento*</p> <p>Falta de controle da pesca</p> <p>Resíduos Industriais, Esgoto Doméstico</p> <p>Má irrigação, Compactação do Solo</p> <p>Erosão</p> <p>Destruição das Veredas*</p> <p>Assoreamento*</p> <p>Mortandade de peixes</p> <p>Carvoarias</p> <p>Queimadas</p> <p>Falta de conhecimento</p> <p>Poluição*</p> <p>Falta de Compromisso por parte do Governo</p> <p>Destruição da Zona de Proteção*</p> <p>Construção nas margens do Rio*</p> <p>Lixo*</p>	<p>Pesca Esportiva</p> <p>Sindicato</p> <p>Agricultura*</p> <p>Projetos Sociais*</p> <p>Escolas Públicas e Particulares*</p> <p>Trilhas</p> <p>Hidroenergia*</p> <p>Repórteres Comunitários WFT*</p> <p>Flora e Fauna</p> <p>Colônias de Pescadores</p> <p>Folclore*, Artesanato*</p> <p>Religião</p> <p>Capacitação em Educação Ambiental*</p> <p>Turismo*, ecoturismo</p> <p>ONGs</p> <p>Pessoas</p> <p>Eco-Florestamento* Medicina Alternativa*Programa de Patrimônio*Comitê do Rio das Velhas*Programa de Recuperação de Presidários, Programa de Agricultura Familiar e Medicina Alternativa</p>
<p>Ibiaí</p> <p>Barra do Guaicuí</p> <p>Ibiaí</p> <p>Coordenação</p> <p>Nino (devrson@yahoo.com.br) irá passar informações para Márcia, Cleusa, Cida</p> <p>Barra Do Guaicuí</p> <p>Coordenadora de informações: Luza (luza@uol.com.br) para Neivía, Helke, Dilza, Almirar, Bete</p>	<p>Pesca Predatória</p> <p>Turismo</p> <p>Acúmulo de Lixo</p> <p>Assoreamento e Erosão das Margens do Rio</p> <p>Esgoto</p> <p>Destruição da Vegetação da Zona de Proteção</p> <p>Extração de Cascalho/Areia</p> <p>Queimadas</p> <p>Falta de Consciência Ambiental, Controle da Destruição da Vegetação, Barramentos clandestinos, Falta de porto no Rio</p>	<p>Artesanato</p> <p>Água</p> <p>Turismo</p> <p>Pesca</p> <p>Religião</p> <p>Folclore</p> <p>Frutas Regionais</p> <p>Agricultura Familiar</p> <p>Programa de Rádio Comunitário Barra do Guaicuí: "Pequenos Combatentes", Manuelzão – trabalha com Escolas</p> <p>Recuperação das Margens do Rio (Ibiaí)</p>

BIBLIOGRAFIA

- Cargo, M. et al. (Ed.) Empowering Youth: A Guide to Building Partnerships with Young People. (1997) West End Youth Project & Institute of Health Promotion Research, University of British Columbia. Vancouver, BC. Canadá
- Environmental Youth Alliance (Ed.) Home is where we live: Youth Action for Change. 1995, Environmental Youth Alliance, Vancouver, Canadá.
- Freire, Paulo. Pedagogia dos Oprimidos. Brasil, 1971.
- Harrington, S. et al. Giving Land a Voice: Mapping Our Home Places. Land Trust Alliance of British Columbia, Salt Spring Island, BC. 1996.
- James, Taj & Ginwright, S. (2002). *From Assets to agents of change: Social justice, organizing, and youth development*. In Kirshner et. al (Eds.) Youth Participation: Improving Institutions and Communities. No. 96, Winter 2002. Jossey – Bass San Francisco California, USA
- Kretzmann, J. P. & McKnight, J. L. (1993). Building Communities from the Inside Out: A Path Toward Finding and Mobilizing a Community's Assets. ACTA Publications, Chicago, Il. USA.
- Lydon, Maeve. Mapping: The Recovery of Natural Knowledge and the Creation of Sustainable Communities (2000). Faculty of Law and School of Environmental Studies University of Victoria.
- Pincer, S.M. & Pratt, M.W. (1999). *Social and family determinants of community service involvement in Canadian youth*. In M. Yates & J. Youniss (Eds.). Community Service and Civic Engagement in Youth: International Perspectives. Cambridge, UK: Cambridge University Press. Pp. 32 – 55
- Tableman, B. (Ed.) *The Several Forms of Community Mapping*. Best Practice Briefs No. 4, 1998 - 1999 Michigan State University. (2000)
- Waring, Marilyn. Counting for Nothing. University of Toronto Press, (1999).